

A China contra o bitcoin

* FABRIZIO GUERATTO

* ESPECIALISTA EM INVESTIMENTOS

Não é de hoje que há uma guerra entre a China e o bitcoin (BTC). Também não é novidade que, a cada nova sanção feita pelo país asiático, as criptomoedas sofrem uma grande queda.

Ao mesmo tempo em que a China derruba os valores da bitcoin, ela fortalece o poder da criptomoeda. Vou explicar o porquê. A segunda maior potência econômica e bélica não está sendo capaz de acabar com a confiança no bitcoin.

Se voltarmos no tempo, é possível notar que as proibições relacionadas ao bitcoin vêm desde 2013, ano em que a China tomou as primeiras medidas contra o setor de criptoativos. Naquela época, o país proibiu suas instituições financeiras de lidarem com transações de BTC.

Em 2017, o governo declarou que as ofertas iniciais de moedas digitais passariam a ser ilegais. Além disso, no mesmo ano, proibiu a atuação de corretoras de criptomoedas dentro da China e a troca de bitcoin e outras criptos por papel moeda.

Mesmo com todos esses ataques do governo chinês, em abril deste ano o bitcoin chegou à marca de US\$ 65 mil, a maior cotação já atingida pelo ativo.

A China reiterou sua posição contrária aos serviços de moedas digitais e também proibiu qualquer atividade ligada à mineração do

bitcoin. Com isso, se instalou o caos no mercado devido à possibilidade de desligamento das máquinas chinesas.

Por volta do mês de maio, o país respondia por 65% do hashrate de mineração do bitcoin. Assim, as criptomoedas começaram a cair de maneira brusca. Inclusive, a moeda digital mais famosa do mundo atingiu o patamar abaixo de US\$ 30 mil em apenas um mês.

Após a mineração se tornar ilegal, uma pequena parcela dos mineradores desligou suas máquinas. Porém, a maioria deles migrou para países como Uzbequistão, Paraguai e EUA. Até que chegamos ao atual momento, em que todas as transações de criptoativos são totalmente proibidas na China.

Apesar da queda de quase 7% na cotação do bitcoin, podemos considerar a baixa pouco significativa e que as criptomoedas estão estáveis. A principal razão para isso acontecer é a diminuição da taxa de mineração no mundo.

A China, que detinha 65% da mineração, hoje possui 45%. Apesar do número parecer significativo, a relevância dele diminuiu por conta da expansão americana no setor de criptoativos. Os EUA dobraram sua capacidade de mineração, alcançando o patamar de 16% de contribuição para toda rede de mineração mundial.

Apesar de as proibições chinesas afetarem fortemente o mercado de criptos, são movimentos momentâneos de susto. É muito raro que uma ação feita por ela desencadeie uma reação mundial como acontece quando EUA e União Europeia (UE) agem, por exemplo.

Economicamente, o mundo vive uma relação de amor e ódio com a China, pois nem a UE nem os EUA morrem de amores pelo país asiático. No entanto, são muito dependentes dele.

Ou seja, independentemente das ações chinesas contra as moedas digitais, o mercado tem reagido de maneira muito positiva, fazendo com que os investidores aportem muito mais com essa queda nos preços.

Núcleo de Inteligência - Sedet
Edição 244 - Em 05 de outubro de 2021

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.